

## CRÍTICA / TEATRO / A VIDA PASSOU POR AQUI

# O que o afeto da amizade une...

Por **Cláudia Chaves**

Especial para o Correio da Manhã

As emoções em todas as suas formas pode ser um instante na alegria de ser ver um bebê tentando caminhar; o ódio quando um motociclista atravessa o sinal da contramão; a risada espontânea ao se ver um filme. Mas o melhor da vida é quando se tem uma relação duradoura, um afeto profundo, um companheirismo de se estar ao lado do outro é isso se absolutamente. Falamos daqui da amizade, de uma relação que nem sabemos definir, algo tão profundo, alegre, compensatório.

É dessa situação rara, mas a melhor



Divulgação

## 'A Vida Passou Por Aqui', uma elegia sobre a amizade

que se pode ter que trata a premiada "A Vida Passou por Aqui", de Claudia Mauro. Estão no palco Cláudia (Silvia) e Édio Nunes (Floriano), um autor visceral, intenso, capaz de fazer desde um infantil musical a uma densidade dramática como Ismael Silva em "Professor do Samba".

Os personagens, por si só, já são ar-

quétipos da condição humana: Silvia é professora, casada, vida mais ou menos; Floriano é dos serviços gerais, mora na trabalho. Ela esconde as suas angústias para baixo do tapete e Edio explode em busca daquilo que é capaz: escrever.

Contada em flashback, a estrutura é como ver um desfile de escola de samba:

you senta, anima-se, dança, entendia-se, levanta, canta, bate o pé, emociona-se e se integra quanto quiser. Apenas dois personagens em cena: um homem, uma mulher, duas classes sociais, dois talentos, duas formas de encarar o mundo. Eros e Thanatos, vida e morte, sucesso e fracasso; crises e superação aparecem como tema em cada episódio.

O texto tem uma densidade absoluta, com a segura direção de Alice Borges, vai num crescendo a cada cena com as atuações primorosas de Cláudia e Édio. Para quem gosta de teatro, alegria, belas histórias, A Vida passou por aqui é um dos raros encontros da história do teatro brasileiro: um texto emocionante, dois trabalhos impecáveis e saímos cantando, batendo palminhas pensando nada é pequeno quando a vida vale a pena.

## SERVIÇO

### A VIDA PASSOU POR AQUI

Teatro Fashion Mall (Estrada da Gávea, 899 - São Conrado)

Até 11/1, aos sábados e domingos (18h)

Ingressos: R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

## NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

### Reencontro de irmãs

A comédia "Duas Irmãs & Um Casamento", com Maitê Proença e Debora Olivieri, direção de Ernesto Piccolo, está em cartaz no Teatro Claro Mais RJ até o dia 22 (sextas e sábados, às 17h). Inédita no Brasil, a peça do renomado dramaturgo inglês Peter Quilter traz uma história emocionante e divertida sobre a complexidade dos laços familiares, sororidade, etarismo, autoestima, desejos e amor. O público acompanha o reencontro das irmãs Catarina e Rosa que se reúnem numa casa de campo para organizar um casamento.

Douglas Jaco?/Divulgação



## O palco acolhe

O projeto FormAção Ação da Cidadania e Shell transformou seu espaço na Gamboa em centro de acolhimento e inclusão, tendo a arte como ferramenta de pertencimento e profissionalização. Mais de 200 alunos em vulnerabilidade social recriaram suas próprias histórias ao longo do ano e cada etapa desse processo no espetáculo "Abrigo", com a premiada diretora Duda Maia à frente do trabalho. As sessões gratuitas acontecem nos dias 9, 10 e 11 no espaço Ação da Cidadania/Teatro Betinho, às 19h. <https://www.acaodacidadania.org.br/abrigo>

Marcelo Costa Braga/Divulgação



Fernanda de Paula/Divulgação



## Vivências em cena

Indicado ao Prêmio Shell, "Tudo é Minúsculo, Tudo é Presença" é o espetáculo concebido por João Vicente Estrada, Lana Sultani e Ricardo Loureiro. Em experiência poética realizada a partir das percepções do artista João Vicente, diagnosticado com esclerose lateral amiotrófica, o ator está deitado numa cama e, em sua realidade, move todo o universo em seu quarto com equipamentos hospitalares. As apresentações, em Santa Teresa, tornam obrigatório o uso de máscara e a higienização das mãos. São poucas vagas. Inscrições: @lanasultani